

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINAS-SP

<sup>1</sup>Renata do Nascimento Chagua Cortez,<sup>1-2-3</sup>Vanderlei Palandrani Junior,<sup>1</sup>Priscila Cristine Ribeiro,<sup>2</sup>José Cristiano Nogueira, <sup>1</sup>Rosana Rovariz;<sup>1-2</sup>Jefferson Eduardo Hespagnol;<sup>4</sup>Alejandro M. C. Cortez

1-Prefeitura Municipal de Campinas; 2-Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 3-*Special Olympics* Brasil; 4-Faculdades Anhanguera de Campinas; Campinas, São Paulo, Brasil.

[cortezre@ig.com.br](mailto:cortezre@ig.com.br)

**Introdução:** Na última década, com as discussões referentes à democratização do conhecimento, muito se avançou quantitativamente no processo de integração de alunos com deficiência no âmbito escolar. Entretanto, qualitativamente, o desafio emergente passa a ser garantir a inclusão dos alunos com deficiência na escola, aceitando e valorizando as diferenças e promovendo a interação entre todos para que possam aprender juntos, conforme ideal da “Escola Inclusiva”. Diante disto, há a necessidade das discussões estarem pautadas nos currículos de formação universitária e processo de formação continuada dos profissionais de Educação Física (EF). **Objetivo:** Analisar o impacto do processo de formação continuada de professores de EF, na área da EF Adaptada, na reorganização de suas propostas de trabalho e exploração de possibilidades metodológicas para contemplar os desafios da inclusão nas aulas de EF. **Metodologia:** Com o intuito de implementar ações que favoreçam e otimizem a realização de um trabalho escolar inclusivo, em Março de 2011, a Secretaria Municipal de Educação de Campinas, oportunizou a edificação do Grupo de Formação em EF Adaptada. Este se constituía dos seguintes profissionais: 01 formador na área da Educação Especial, 02 formadores na área da EF Adaptada, sendo um representante das Escolas Municipais e outro representante do Movimento *Special Olympics* Brasil, 03 professores de EF da rede e um estagiário. As reuniões eram realizadas em um encontro semanal com duração de 03 horas/aula. As discussões do grupo eram organizadas a partir da relação interdisciplinar entre os professores formadores e abordavam aspectos conceituais sobre a patologia dos diferentes tipos de deficiência, o histórico das relações sociais que envolvem as pessoas com deficiência e a discussão do fenômeno ascendente da inclusão, em especial no contexto escolar, destacando as possibilidades de reorganização das aulas de EF por meio da discussão e vivência de possibilidades de adaptação e variação metodológica para otimização da participação dos alunos com deficiência nas aulas de EF, vislumbrando transcender aos demais ambientes escolares e comunidade escolar. Os encontros e atividades desenvolvidas eram registrados em relatórios/atas de registro e acompanhamento. **Resultados:** Identificou-se que os profissionais discutiram, desenvolveram, exploraram e vivenciaram diferentes formas de trabalho que possibilitaram maior participação dos alunos com deficiência nas aulas de EF. Os professores relataram maior preocupação e iniciativa em planejar e sugerir atividades em que todos os alunos pudessem participar. Para isto, promoviam situações em que todos: a) tivessem a mesma condição de sucesso nas atividades; b) vivenciassem experiências em condições similares à de uma pessoa com deficiência específica; c) fossem provocados a conquistar objetivos comuns em atividades cooperativas; d) se relacionassem possibilitando a identificação de alunos tutores para auxiliar aqueles com deficiência, oferecendo-lhes maior tempo de atenção e instrução, fortalecendo os laços de amizade, responsabilidade e compromisso social. **Conclusão:** Entende-se que tal iniciativa possibilitou otimizar a interação entre os alunos com e sem deficiências, desde que oferecida a oportunidade de participação de todos juntos nas atividades propostas. Desta forma, identifica-se o quanto é importante o professor de EF reorganizar suas propostas de trabalho promovendo diferentes possibilidades de interação e participação em suas aulas. Assim, mais que respeitar as diferenças, os alunos são instigados a identificar, despertar e desenvolver eficiências, conquistando uma nova identidade em seu convívio escolar e social.

**Palavras chave:** Inclusão, Escola, Formação.